

utilizar de maneira original elementos que já existem.

Por conseguinte, considerando o processo de inovação e a exploração das redes como estratégia para se obter mais conhecimentos, conseguir absorver as potenciais habilidades de outros autores, tem-se o design como uma disciplina que trabalha para orientar este processo de inovação, de modo a projetar soluções ou criar novas oportunidades. Segundo Borja de Mozota [15] a área do design não é mais vista apenas como o resultado final de um projeto, relacionado à forma, função e venda, mas como um processo criativo de gestão de ideias, de inovação de pesquisa, de integração das capacidades internas da organização.

O design visa entender o processo criativo dentro de ambientes corporativos, contribuindo para o desenvolvimento estratégico e no gerenciamento da integração do design aos demais níveis operacionais da estrutura organizacional. A autora refere-se ao design como detentor de quatro poderes: de diferenciar, integrar, transformar e gerar bons negócios; aspectos do design que podem contribuir para a geração de inovação. Design como integrador implica em administrar o processo de inovação na organização, atuando como coordenador de funções, evitando conflitos, motivando equipes interdisciplinares, melhorando a comunicação, entre as equipes de design com demais áreas da organização, como do P&D e melhorando os relacionamentos, de maneira a construir confiança e compartilhamento de ideias, tornando mais fértil o processo de inovação na organização (Borja de Mozota [16]).

O design como transformador, é utilizado para criação de novas oportunidades de inovação, prevendo tendências, compreendendo necessidades e desejos dos usuários, integrando a área e tecnologia, que possibilitam inovações. O design efetua responsabilidade de aumentar a capacidade da organização lidar com mudanças, a estar abertas para inovações, contribuindo assim para um maior aprendizado dentro dela (Borja de Mozota [15]).

Percebe-se com a visão dos poderes do design de Borja de Mozota [16], a contribuição do design para atuar na formação de

organizações inovadoras e redes de inovação abordadas por Arnkil, Järvensivu, Koski e Piirainen [3], Powell e Grodal [6] e Tidd, Bessant e Pavitt [5].

INOVAÇÃO SOCIAL ORIENTADA PELO DESIGN

O tema inovação social é pesquisado há pelo menos 45 anos a partir de diferentes perspectivas teóricas. Taylor [17] conceitua a inovação social pelas mudanças que são introduzidas e mantidas em uma comunidade com o objetivo de afetar a identidade ou estilo de vida das pessoas que nela estão inseridas. Não são mudanças no âmbito individual, mas dizem respeito as interações entre as pessoas de um sistema social para alcançar objetivos comuns (Holt [18]; Mumford, [19]). E ainda, dizem respeito a qualidade de vida da sociedade, mais que dos estilos de vida individuais. Pol e Ville [20] distinguem qualidade de vida no nível micro (experiência pessoal) e no nível macro (experiência de um grupo de pessoas). Uma característica comum aos dois níveis é a existência de opções valorosas que estão disponíveis para as pessoas - ou um conjunto de pessoas - fazer e que são aceitas pela sociedade civilizada. Estão ligadas as disponibilidades de escolha e não as escolhas propriamente ditas. A qualidade de vida no nível macro é afetada pelas opções valorosas existentes em relação aos fatores: bem-estar material, oportunidades de educação, saúde, vida familiar, vida comunitária, condições climáticas, segurança no emprego, liberdade política, estabilidade e segurança política, igualdade de gênero. No nível micro, a qualidade de vida também seria determinada pelas características pessoais (talento e capital humano). Para os autores, inovação social é definida como: "novas ideias com o potencial de melhorar ambas macro qualidade de vida e quantidade de vida" (p.882).

Ezio Manzini, teórico do design para sustentabilidade e inovação social, que há mais de dez anos pesquisa o tema, criou uma rede de laboratórios internacional para promover e apoiar projetos ligados a inovação social e sustentabilidade - a rede DESIS. Um laboratório da rede DESIS é formado por universidades,